

**UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ**  
**Rener Santos de Carvalho**

**MEIO AMBIENTE E AS PRÁTICAS DE ATIVIDADES FÍSICAS EM  
PARQUES URBANOS NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO - AC**

**Taubaté – SP**  
**2017**

**RENER SANTOS DE CARVALHO**

**MEIO AMBIENTE E AS PRÁTICAS DE ATIVIDADES FÍSICAS EM  
PARQUES URBANOS NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO - AC**

Dissertação apresentada para obtenção do Título de Mestre em Ciências Ambientais pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais da Universidade de Taubaté.

Área de concentração: Ciências Ambientais.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Andréa Paula Peneluppi de Medeiros

**Taubaté – SP  
2017**

**RENER SANTOS DE CARVALHO**

**MEIO AMBIENTE E AS PRÁTICAS DE ATIVIDADES FÍSICAS EM PARQUES  
URBANOS NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO - AC**

Dissertação apresentada para obtenção do Título de Mestre em Ciências Ambientais pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais da Universidade de Taubaté.  
Área de concentração: Ciências Ambientais.  
Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Andréa Paula Peneluppi de Medeiros

Data: 19/10/2017

Resultado: APROVADO

**BANCA EXAMINADORA:**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Andréa Paula Peneluppi de Medeiros      Universidade de Taubaté

Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. Paulo Fortes Neto      Universidade de Taubaté

Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sandra Irene Sprogis dos Santos      Instituto Adolfo Lutz

Assinatura: \_\_\_\_\_

Dedico este trabalho às pessoas mais presentes em minha vida: Minha mãe, pelo exemplo de vida que é. Meu pai, o mais generoso de todos os pais. Meus irmãos, Elizângela, Simônia e Rayner pelo incentivo direto ou indireto. Meu grande amor, Érica Félix, por estar ao meu lado nos dias bons e ruins de minha vida. Sanner, Sanderson e Ryan, meus maiores presentes!  
**AMO MUITO TODOS VOCÊS!**

## AGRADECIMENTOS

Início meus agradecimentos pelo meu único e suficiente salvador DEUS, já que Ele colocou pessoas tão especiais a meu lado, sem as quais certamente não teria dado conta!

A meus pais, Waldemar Ferreira de Carvalho e Severina Santos de Carvalho, meu infinito agradecimento. Sempre acreditaram em minha capacidade. Isso só me fortaleceu e me fez tentar, não ser O MELHOR, mas a fazer o melhor de mim. Obrigado pelo amor incondicional!

A minha querida esposa, Érica Félix dos Santos, por ser tão importante na minha vida. Sempre a meu lado, me incentivando e fazendo acreditar que posso mais que imagino. Devido a seu companheirismo, amizade, paciência, compreensão, apoio, alegria e amor, este trabalho pôde ser concretizado. Obrigada por ter feito do meu sonho o nosso sonho!

A meus irmãos, Simônia, Elizângela e Rayner, meus filhos, Sanner, Sanderson e Ryan, meu agradecimento especial, pois, a seu modo, sempre se orgulharam de mim e confiaram em meu trabalho. Obrigado pela confiança!

A meus avós, tios, tias, primos e primas, que vibraram comigo, desde a aprovação na prova, e sempre fizeram “propaganda” positiva a meu respeito. Obrigada pela força!

Agradeço também a meus cunhados Civaldo e Raimundo, minhas cunhadas Elenice e Elenirae a meus sogros, Santiago Félix e Francisca Félix, pelo incentivo e apoio. Obrigado pelo carinho!

Aos meus amigos de sempre, José Aparecido, Fábio, Marcelo e Ana Cristina por só quererem o meu bem e me valorizarem tanto como pessoa. Obrigado pela amizade!

À Professora Doutora Andréa Peneluppi, é claro, que acreditou em meu potencial de uma forma em que eu não acreditava ser capaz de corresponder. Sempre disponível e disposta a ajudar, querendo que eu aproveitasse cada segundo dentro do mestrado para absorver algum tipo de conhecimento. Fazendo-me enxergar que existe mais que pesquisadores e resultados por trás de uma dissertação, mas sim, vidas humanas... Você não foi somente orientadora e amiga, mas, em alguns momentos, conselheira e confidente. Você foi e sempre será

referência profissional e pessoal para meu crescimento. Obrigado por estar a meu lado e acreditar tanto em mim!

A todos os professores do Programa “Saúde em Movimento” que participaram espontaneamente deste trabalho. Por causa deles é que esta dissertação se concretizou. Vocês merecem meu eterno agradecimento!

Finalmente, gostaria de agradecer à Faculdade Fameta e a Universidade de Taubaté por abrirem as portas para que eu pudesse realizar este sonho que era a minha DISSERTAÇÃO DE MESTRADO. Proporcionaram-me mais que a busca de conhecimento técnico e científico, mas uma LIÇÃO DE VIDA.

Ninguém vence sozinho... OBRIGADO A TODOS!

“Na vida, tudo é uma questão de se manter com a mente quieta, a postura ereta e o coração tranquilo”.

Walter Franco

# **MEIO AMBIENTE E AS PRÁTICAS DE ATIVIDADES FÍSICAS EM PARQUES URBANOS NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO - AC**

AUTOR: RENER SANTOS DE CARVALHO

ORIENTADORA: ANDRÉA PAULA PENELUPPI DE MEDEIROS

## **RESUMO**

Procurou-se avaliar, segundo a percepção dos professores de Educação Física do Programa “Saúde em Movimento”, as condições do meio ambiente onde se desenvolvem as práticas de atividades físicas, destinadas aos usuários dos dois principais parques urbanos do município de Rio Branco – AC. Tratou-se de um estudo descritivo, através de um questionário aplicado à 40 profissionais, que apresentou os seguintes resultados: a) pouca quantidade de banheiros/sanitários, bebedouros e equipamentos para deficientes físicos que foram avaliados como fatores desestimuladores para a prática de atividade física; b) O potencial de não-poluição, localização geográfica e a estética arquitetônica do parque podem ser considerados como fatores atrativos para a frequência dos usuários que praticam atividades. Desta forma, a partir da percepção dos profissionais, conclui-se que fatores ambientais naturais e/ou construídos, podem interferir na qualidade dos exercícios físicos dos participantes.

Palavras-chave: Meio ambiente; Exercício físico; Áreas verdes.

# **ENVIRONMENT AND THE PRACTICES OF PHYSICAL ACTIVITIES IN URBAN PARKS IN THE CITY OF RIO BRANCO – AC**

**AUTHOR: RENER SANTOS DE CARVALHO  
ADVISOR: ANDRÉA PAULA PENELUPPI DE MEDEIROS**

## **ABSTRACT**

The aim of this study was to evaluate the environmental conditions in which physical activity practices are developed for the users of the two main urban parks in the city of Rio Branco - AC . This was a descriptive study, through a questionnaire applied to 40 professionals, which presented the following results: a) few bathrooms / toilets, drinking fountains and equipment for the physically handicapped, were evaluated as discouraging factors for the practice of physical activity ; b) The potential of non-pollution, geographic location and the architectural aesthetics of the park can be considered as attractive factors for the frequency of users practicing activities. Therefore, based on the professionals' perception, it can be concluded that natural and / or constructed environmental factors may interfere with the quality of participants' physical exercises.

Keywords: Environment; Physical exercise; Green areas.

## SIGLAS E ABREVIATURAS

AC	Acre
AF	Atividade Física
EF	Educação Física
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH-M	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PSM	Programa Saúde em Movimento
SEMEL	Secretaria Municipal de Esporte e Lazer
SEMSA	Secretaria Municipal de Saúde
UNIMED	Confederação Nacional das Cooperativas Médicas

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Características sócio-demográficas dos professores de educação física do Programa “Saúde em movimento” de Rio Branco – AC.....	28
Tabela 2. Percepção dos professores sobre os indicadores da estrutura física dos parques urbanos, horto florestal e parque da maternidade em Rio Branco - AC .....	29
Tabela 3. Percepção dos professores sobre indicadores da estrutura física dos parques urbanos .....	30
Tabela 4. Indicadores sócio-culturais e da estrutura física que estimulam a prática de atividades físicas nos parques .....	30
Tabela 5. Percepção do professor sobre seu ambiente de trabalho .....	31

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	133
2 REVISÃO DE LITERATURA .....	16
2.1 PROMOÇÃO À SAÚDE .....	16
2.2 PRÁTICAS DE ATIVIDADE FÍSICA NOS PARQUES URBANOS .....	18
2.3 O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O MEIO AMBIENTE .....	19
2.4 CONDIÇÕES AMBIENTAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS PRÁTICAS DE ATIVIDADE FÍSICA NOS PARQUES URBANOS .....	21
2.5 O MUNICÍPIO DE RIO BRANCO E O PROGRAMA “SAÚDE EM MOVIMENTO” .....	22
3 METODOLOGIA.....	25
3.1 ÁREA DE ESTUDO.....	25
3.2 TIPO DE ESTUDO E POPULAÇÃO ALVO .....	25
3.3 INSTRUMENTO E COLETA DE DADOS.....	26
3.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	27
4 RESULTADOS .....	28
5 DISCUSSÃO .....	32
6 CONCLUSÃO.....	35
REFERÊNCIAS .....	36
ANEXO 1.....	41
ANEXO 2.....	43
ANEXO 3.....	45
ANEXO 4.....	47

## 1 INTRODUÇÃO

Os parques são equipamentos públicos urbanos difundidos a partir das experiências inglesas, francesas e americanas que surgiram de ações concretas, em situações geográfica e historicamente específicas. A provisão de parques é função do município e ocorre a partir da necessidade de existência de tais equipamentos, de sua presença nos planos e da tendência contemporânea das reivindicações por parques e áreas verdes (SCALISE, 2002).

A partir da segunda metade do século XX se intensificaram as discussões acerca de problemas ambientais. As áreas verdes se tornaram o principal ícone de defesa do meio ambiente pela sua degradação, tomando relevância os espaços destinados para sua instalação nos centros urbanos (LOBODA; ANGELIS, 2009).

O presente estudo avalia a experiência de implantação de um programa comunitário para a promoção de atividades físicas na cidade de Rio Branco-AC em parques públicos urbanos. O “Programa Saúde em Movimento” (PSM) é um amplo programa de promoção de atividades físicas definido pelos seus criadores como uma ideia que se transformou em ações que subsidiaram o desenvolvimento de uma política para a promoção da saúde por meio da atividade física para a cidade de Rio Branco. O programa consiste em orientar a população sobre a importância da atividade física como instrumento para a promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida.

A implantação do PSM, no município de Rio Branco - AC, foi um processo de construção coletiva, que envolveu diversas instituições governamentais e não governamentais, parceiros, dirigentes e técnicos. A Prefeitura de Rio Branco - AC, por meio da Secretaria Municipal de Saúde em parceria com a Sociedade Cooperativa de Trabalho Médico – UNIMED Rio Branco, empenhada em melhorar a qualidade de vida de sua população, implantou em 6 de Agosto de 2008 um projeto denominado “Saúde em Movimento”. Seu objetivo é estimular a população a adotar um estilo de vida saudável através de práticas de atividades físicas com qualidade e acompanhamento por profissionais das áreas de saúde e educação física (RIO BRANCO, 2015a).

Da mesma maneira que outros programas de promoção de atividades físicas e de saúde no Brasil como o “Agita São Paulo”, “Academia da saúde” etc., o “Saúde em Movimento” ainda não foi avaliado de maneira sistemática e, por essa

razão, a sua efetividade e a possibilidade de replicação em outros contextos são desconhecidos até o presente momento. Dessa maneira, os resultados e as informações que serão aqui apresentados são muito importantes por descrever as características do ambiente local que propiciaram a avaliação e consolidação do programa.

A prática de atividade física regular faz parte da atenção primária à saúde humana. No entanto, os benefícios significativos desta prática dependem da orientação de profissionais capacitados. Neste sentido, existem recomendações para a prática de exercícios físicos que visam auxiliar os praticantes e os profissionais que buscam um estilo de vida saudável através da prática de exercícios regulares.

De acordo com Silva (2012), o exercício físico é uma forma de lazer, e também de restaurar a saúde frente aos efeitos nocivos que a rotina estressante do trabalho pode trazer além de contribuir para o aumento da autoestima.

O número de pessoas que começaram a praticar atividades físicas de maneira sistemática aumentou nos últimos anos e os parques públicos são considerados locais privilegiados a essa prática. Nestes espaços observa-se a circulação de um grande número de pessoas, que realizam atividades com variados níveis de custo energético e intensidade. Os benefícios do exercício físico à saúde e prevenção de doenças são bastante descritos na literatura. No entanto, quando se trata de sua prática em espaços públicos de lazer, ainda há carência de aprofundamento no assunto.

Viana (2014), afirma que a boa qualidade social e física de parques urbanos, como por exemplo, infraestrutura adequada, facilidade de acesso, segurança, baixa poluição e outros fatores positivos, aumentam a possibilidade de frequência das pessoas. Logo, condições ambientais adequadas são determinantes na utilização de parques, o que pode contribuir na promoção da saúde e bem estar. Em contraparte, a má qualidade do ambiente e o descontentamento dos usuários são determinantes ambientais negativos para o uso dos parques, de forma a vir a perder suas principais características e funções associadas à qualidade de vida e saúde pública.

Não basta apenas criar e distribuir parques urbanos dentro de uma cidade, mas deve-se atentar que seu objetivo maior é formar cidadãos conscientes e sensibilizados às questões ambientais, tanto locais quanto globais (ALVES, 2007).

Desta forma, este estudo torna-se oportuno para que possamos compreender melhor as inter-relações entre o homem (Profissional de Educação física) e o ambiente no qual vive e trabalha, suas expectativas, satisfações e insatisfações, valores e condutas, como cada um deles percebe, reage e responde diferentemente frente às ações sobre o meio. O estudo não analisou apenas a percepção do profissional de Educação Física, mas também o incentivo a promoção da consciência, da sensibilização, bem como o desenvolvimento do sistema de compreensão do ambiente ao seu redor. Essa ferramenta de pesquisa será fundamental para os gestores públicos para que estes possam gerar subsídios para implementação de políticas e programas que envolverão a sociedade.

Neste sentido, considerando que os parques urbanos contribuem para a qualidade de vida dos riobranquenses e a conservação do meio ambiente, o presente estudo tem como objetivo avaliar, de forma descritiva, a percepção dos professores de educação física do "Programa Saúde em Movimento", as condições do meio ambiente natural e construído onde se desenvolvem as práticas de atividade física destinadas aos usuários dos parques urbanos do município de Rio Branco – AC.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 PROMOÇÃO À SAÚDE

A promoção da saúde consiste basicamente em políticas, planos e programas de saúde pública com ações voltadas em evitar que as pessoas se exponham a fatores condicionantes e determinantes de doenças, a exemplo dos programas de educação em saúde que se propõem a orientar e incentivar a população a cuidar de sua saúde. Para atingir um estado de bem-estar físico, mental e social, os indivíduos e grupos devem saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o ambiente natural onde vivem. A saúde é, portanto, um conceito positivo, que dá especial destaque aos recursos sociais e pessoais, bem como as capacidades físicas (BRASIL, 2001).

Para ressaltar o papel da atividade física, basta comparar uma pessoa idosa ativa fisicamente com uma inativa de mesma idade. Quando comparados a diferença de capacidade física é considerável, o que reflete em termos de qualidade de vida é que o ativo provavelmente terá maior mobilidade, autonomia e manutenção de valências físicas como força muscular, flexibilidade e capacidade aeróbia, tão importantes em sua vida diária (MAZZEO, 2012).

Baseado nesse novo paradigma, diversos programas e projetos como, por exemplo, o Saúde em Movimento, foram implementados ao longo dessas últimas décadas, mas quase sempre destacando a importância do envolvimento pessoal e a necessidades de hábitos mais saudáveis como a prática regular de atividades físicas (SALLIS et al., 2006).

Mas o que deve ser ressaltado é o investimento contínuo no futuro onde as pessoas devem buscar formas de se tornarem mais ativas em suas rotinas diárias, subir escadas, dançar, praticar atividades como passear no parque, brincar com os filhos, ou seja, a palavra chave é movimentar-se.

Pessoas fisicamente ativas têm um risco menor de morte prematura do que aquelas que são inativas. Fazer alguns minutos de atividade aeróbica de intensidade moderada por semana pode diminuir o risco de morte prematura, incluindo o risco de morte prematura por doença cardíaca, a principal causa de morte em muitos países ao redor do mundo (MENDONÇA, 2008).

Neste contexto, cada vez mais pesquisas associam os parques urbanos a promoção da atividade física. Szeremeta (2013) menciona também que os parques provavelmente estimulam a atividade física por fatores relacionados à motivação, uma vez que as pessoas estariam mais satisfeitas com os locais compostos de vegetação arbórea do que com os espaços vazios. Também há evidências de que o acesso a estas áreas colabora para aumentar os níveis de atividade física e consequentemente a qualidade de vida dos frequentadores.

Barton e Pretty (2010) determinaram, por meio de um estudo de meta-análise, que apenas a “dose” de cinco minutos de exercício em áreas naturais seriam suficientes para trazer melhorias em indicadores da saúde mental (humor e autoestima), sugerindo benefícios imediatos. Constataram também que a atividade física próxima de ecossistemas aquáticos fornece melhores efeitos, apesar de que todos os tipos de áreas com presença de natureza apresentaram resultados satisfatórios. Tais evidências sugerem que as pessoas, hoje sedentárias e/ou com problemas de natureza psíquica, teriam benefícios na saúde mental se comprometendo a exercícios de curta duração em espaços verdes acessíveis.

A cidade deve oportunizar a sua população através de um planejamento urbano eficiente, condições para que as pessoas realizem de modo regular suas atividades físicas. Ou seja, não basta apenas a iniciativa própria dos cidadãos em fazer exercícios ao ar livre em áreas verdes. Por esta razão, entende-se que apenas a criação de parques urbanos não garante a promoção do lazer e da atividade física. Para se alcançar estes objetivos, devem ser realizados projetos e ações que apreciem as necessidades, opiniões e anseios dos usuários e da comunidade em geral (HILDEBRAND et al., 2001).

Em outras palavras, é necessário que os parques apresentem uma infraestrutura apropriada, programação de atividades, ambientes agradáveis e facilidade de acesso. Além disso, Programas de Saúde Pública devem incentivar as pessoas a utilizarem os espaços verdes com maior assiduidade e praticar exercícios físicos. Sendo que as melhorias à saúde, atribuída a estes ambientes, devem ser mais conhecidas na busca de os tornarem mais eficazes junto à população. (SANTANA et al., 2016).

## 2.2 PRÁTICAS DE ATIVIDADES FÍSICAS NOS PARQUES URBANOS

O parque urbano nasceu sob a concepção de dotar as cidades de espaços adequados para atender a nova demanda social: o lazer e o tempo do ócio, contrapondo-se ao ambiente urbano de vida agitada. A criação dos espaços verdes destinava-se especialmente à promoção da qualidade de vida urbana no bem-estar das pessoas (SILVA, 2003).

Após a criação da Lei n. 9.985/00 o parque urbano passa a ser o lugar da preservação ambiental, da contemplação e do bem-estar daqueles que o utilizam e/ou que vivem ao redor dele (BRASIL, 2000).

Os parques urbanos desempenham diferentes funcionalidades e configurações nas cidades, os quais estão diretamente relacionados às formas de gestão ambiental e padrões de crescimento dos núcleos urbanos. Enquanto alguns centros recebem multidões, outros estão vinculados à proteção ambiental. Um consenso na literatura, entretanto, é que parques urbanos são estrategicamente importantes para a qualidade de vida das pessoas no conjunto das sociedades em crescente urbanização (CHIESURA, 2004; KAPLAN, 1985; ULRICH, 1984).

Parece senso comum a ideia que os parques urbanos são elementos importantes para o equilíbrio ambiental e o convívio social em uma grande cidade. Apesar de obedecer a diversas concepções, com enfoques ora mais paisagísticos, ora mais ambientalistas, os parques urbanos, como um elemento dinâmico da cidade, são, na verdade, o que a cidade percebe, ou seja, independente de definições, conceitos e classificações, os cidadãos e, mais especificamente, os usuários dos parques, traçam um perfil do que compreendem como parque urbano (SILVA et al., 2009).

Para Silva (2011), a cidade está caracterizada por malhas urbanas, em que a experiência com e no espaço e no tempo são mediados pelo uso de tecnologias de comunicação que disseminam informação e possibilitam interatividade. A intensidade e o fluxo nas grandes metrópoles rompem a distância e comprimem o tempo com a apropriação de tecnologias que alteram os valores do homem moderno.

Os parques urbanos são grandes espaços verdes localizados em áreas urbanizadas de uso público, com o intuito de propiciar recreação e lazer aos seus visitantes. Em sua maioria, oferecem também serviços culturais, como museus,

casas de espetáculo e centros culturais e educativos. Também estão frequentemente ligados a atividades esportivas, com suas quadras, campos, ciclovias, dentre outros (CASTELNOU, 2009).

Rangel (2011) indica o papel das áreas verdes como,

Relevante na dinâmica urbana contemporânea, inserindo-se na comunidade como um espaço de lazer, respeito ao meio ambiente e integração social. Tais áreas suavizam ainda alguns dos maiores problemas ambientais urbanos tais como a poluição do ar e a formação de ilhas de calor, típicos de centros metropolitanos.

A prática habitual de atividade física contribui na prevenção de doenças, bem como, de seus fatores de risco. A prática de exercícios é importante porque está comprovado que uma boa saúde e longevidade dependem de fatores como alimentação saudável, baseada em frutas, verduras, carnes brancas e atitude positiva perante a vida e atividades físicas (MENDONÇA, 2008).

Investigações sobre as relações entre o meio ambiente e a educação física ainda são recentes. Atualmente, os Parques estão recebendo um número cada vez maior de pessoas em busca das atividades físicas para promoção da saúde (FIGUEIRA et al, 2015).

Parques urbanos, normalmente têm por objetivo harmonizar a relação entre ecossistema e a sociedade humana, fundamentalmente desenvolvendo equilíbrio entre ambas. Os locais destinados para uso de atividades físicas devem sempre ser preparados para administrar os efeitos negativos sobre o ambiente e garantir a qualidade da experiência dos visitantes deste (RANGEL, 2011).

### **2.3 O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O MEIO AMBIENTE**

Autores como Marinho e Schwartz (2005) afirmam que o potencial educativo de atividades físicas junto à natureza é muito grande, pois facilita situações e experiências pouco habituais para os participantes, possuindo um caráter motivador de significado e intenção.

Partindo da ideia de que a maioria dos indivíduos nasce em boas condições de saúde e, com o passar do tempo, esse estado pode ser alterado por fatores externos e/ou genéticos, a saúde pública e conseqüentemente seus profissionais passam a agir para proporcionar a esses indivíduos uma melhor

qualidade de vida. Percebe-se, portanto, que existem formas de retardar ou melhorar o quadro clínico dessas pessoas e é nesse momento que a saúde pública cria grupos de profissionais, incluindo o Educador Físico, com o objetivo de atender as necessidades, melhorando ou resolvendo os problemas apresentados pela população (OLIVEIRA, 2011).

A atividade física (AF) e a promoção da saúde são atualmente subáreas da Educação Física (EF) de importante destaque no meio científico, no entanto, nota-se que esse conhecimento ainda é pouco aplicado a serviço da Saúde Pública. Dessa forma, o PSM que representa uma das estratégias de reorientação do modelo de atenção à saúde, e tem dentre suas diretrizes a intersetorialidade e multidisciplinaridade, se apresenta como um possível campo de intervenção do Professor de Educação Física que, ao ser inserido, é capaz de desenvolver ações compatíveis com as metas dessa estratégia, que são: promoção, proteção e recuperação da saúde e qualidade de vida. Para os professores de Educação Física, a conscientização ambiental dos alunos será de grande valia para um melhoramento na qualidade de vida dos mesmos, e conseqüentemente dos seus filhos, irmãos, amigos e da sociedade (COQUEIRO; NERY; CRUZ, 2008).

Em âmbito geral, cabe aos educadores físicos, reconhecer e ensinar sobre a problemática ambiental e como ela interfere na prática de atividades físicas e conseqüentemente na qualidade de vida. Portanto, é papel do educador moderno, mediar a teoria da educação ambiental e suas relações com a prática de atividades físicas. É de responsabilidade do educador físico, oferecer ao público praticante de suas atividades esclarecimentos básicos, que possibilitem perceber que, apesar de altamente benéfica, é curioso notar, que, em determinados ambientes a prática de exercícios físicos propicia uma maior exposição aos fatores de poluição ambiental. Um exemplo seria a emissão de poluentes advindos dos veículos automotores que incomodam e causam ardência nos olhos, entre outros agravos, e que podem afetar os benefícios da prática esportiva nessas condições, ocasionando com isso um efeito retrógrado na qualidade de vida (ALMEIDA; BARBOSA, 2009).

O Profissional de Educação Física deve se preocupar com o desempenho de atividades que contribuam com o melhoramento da qualidade de vida dos seus alunos e também saber orientá-los que não adianta estar desempenhando atividades que lhes proporcionem bem estar se no ambiente em que tais atividades são desenvolvidas a poluição do ar através dos gases emitidos pelas indústrias e

automóveis, da água e do solo por meio dos poluentes depositados sem nenhum tipo de controle são nocivos à saúde (ALMEIDA; BARBOSA; 2009).

O educador físico na área da saúde tem a capacidade de desenvolver atividades que proporcionem melhora no indivíduo como um todo, e quando essa iniciativa é pública, torna-se mais acessível aos indivíduos, uma vez que a maior parte da população não possui recursos para o acesso de práticas de atividades físicas oferecidas pelo setor privado (OLIVEIRA, 2011).

## **2.4 CONDIÇÕES AMBIENTAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS PRÁTICAS DE ATIVIDADES FÍSICAS EM PARQUES URBANOS**

Espaços públicos e áreas verdes urbanas nem sempre possuem estruturas necessárias para realização de AF de forma adequada. A prática dessas atividades sem acompanhamento profissional têm se constituído fatores de risco aos novos hábitos de cuidados com a saúde (FORJAZ, 2002).

Estabelecer e manter políticas públicas de saúde que visem a promoção de um espaço urbano mais democrático e o estímulo e acompanhamento de AF torna-se um desafio. No entanto, a busca da correta prática dos exercícios físicos em espaços públicos adequados tem sido uma preocupação dos governos, agentes da saúde e de profissionais que trabalham direta ou indiretamente com esses temas (COLLET et al, 2012).

Segundo Cunha (1997), o papel de um equipamento esportivo é proporcionar metodicamente uma alternativa de espaço para a prática esportiva em uma localidade especificada.

Os parques urbanos são de suma importância para o relacionamento social e reprodução dos acontecimentos cotidianos. Por ser um local arborizado, sem estabelecimentos comerciais, muitas pessoas os utilizam como meio de evasão dos problemas relacionados à vida na cidade, como o estresse gerado pelo trânsito, a poluição, dentre outros (LOBODA; ANGELIS, 2005).

Porém, para a utilização desses parques é necessário que os mesmos estejam em boas condições de uso, como por exemplo: higiene adequada dos sanitários, equipamentos em bom estado, distribuição de lixeiras, bebedouros e sombras de árvores. A acessibilidade é necessária para que todos possam utilizar o local, principalmente a parcela da população que sofre algum tipo de deficiência. Se

no parque não há os requisitos necessários, muitas pessoas estão perdendo um direito adquirido como cidadãos (MARUSSIA, 2008).

Desde 1974, com a criação do primeiro Parque Ambiental chamado de Horto Florestal em Rio Branco, identifica-se, na cidade, uma iniciativa governamental que visa oferecer serviços no âmbito do lazer para os cidadãos. De lá para cá, vários órgãos foram transformados e criados, e hoje esse serviço é realizado pela Secretaria Municipal de Esportes. Uma das suas ações principais é a manutenção de parques e de praças da cidade e o oferecimento, nestes locais, de diferentes atividades destinadas ao tempo de lazer da população. Tanto no Parque Horto Florestal, como no Parque da Maternidade, encontram-se profissionais da área de Educação Física, destinados a promover as atividades físicas do programa Saúde em Movimento (RIO BRANCO, 2015a).

Como o parque é um espaço público, toda a atividade realizada nele pode ser ouvida e vista por todos os frequentadores, oferecendo a possibilidade de motivar as pessoas a praticar algo novo, que desconhecem ou não sabiam onde encontrar, isso se aplicaria à prática da atividade física.

## **2.5 O MUNICÍPIO DE RIO BRANCO E O PROGRAMA “SAÚDE EM MOVIMENTO”**

O povoamento da região de Rio Branco se deu no início do século XIX, com a chegada de nordestinos. O desenvolvimento do município ocorreu durante um grande período dado pelo Ciclo da Borracha. Nesta época ocorreu ainda uma miscigenação da população, com traços do branco nordestino com índios Kulinaã, sendo que houve também influência de povos vindos de outras regiões do mundo, como turcos, portugueses, libaneses e outros (RIO BRANCO, 2015b).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Rio Branco, a capital do estado do Acre, localiza-se na Região Norte do país, distante 3.123 km de Brasília, capital federal. Localizada às margens do Rio Acre, no Vale do Acre e na microrregião homônima. Sua população é de 370.550 habitantes, fazendo dela a sexta cidade mais populosa da Região Norte do Brasil. Sua área territorial é de 9.222,58 km<sup>2</sup>, sendo o quinto município do estado em tamanho territorial. De toda essa área, 50,70 km<sup>2</sup> estão em perímetro urbano, o que classifica Rio Branco como sendo a 62<sup>a</sup> maior do país. A capital possui um clima quente e chuvoso. Dentre as capitais amazônicas, é a que tem o clima mais ameno, caracterizado por

temperaturas mínimas frequentemente próximas de 20°C e máximas próximas de 30°C e influências de frentes frias durante alguns meses do ano. O clima é equatorial, com temperatura média anual ao redor dos 25 °C e precipitação de chuvas de 1.950 mm/ano. Sua altitude está entre 140 a 220 metros. O período compreendido entre os meses de dezembro e março corresponde à época mais chuvosa do ano (IBGE, 2013).

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), variação entre 0,0 - pior e 1,0 - melhor, de Rio Branco é considerado médio pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), sendo seu valor de 0,754. Considerando apenas a educação o valor do índice é de 0,860, enquanto o do Brasil é 0,849, o índice da longevidade é de 0,697 (Brasil 0,638) e o de renda é de 0,704 (Brasil 0,723). Rio Branco possui a maioria dos indicadores médios segundo o PNUD. O coeficiente de Gini, que mede a desigualdade social, é de 0,52, sendo que 1,00 é o pior número e 0,00 é o melhor. A incidência da pobreza, medida pelo IBGE, é de 37,21% e a incidência da pobreza subjetiva é de 39,39%. Rio Branco tem melhorado todos os seus indicadores nos últimos anos, saindo de um quadro preocupante, para uma estabelecida qualidade de vida (PNUD, 2010).

Rio Branco, desde 1999, está passando por diversas intervenções em sua malha urbana, sobretudo nas vias estruturantes, que estão modificando e melhorando os fluxos internos da cidade, bem como o acesso aos bairros mais distantes do centro. Além disso, destaca-se outro eixo de obras que se destinam a revitalização do centro mais antigo da cidade, recuperação de prédios públicos e implantação de equipamentos de promoção de saúde através de academias populares que foram instaladas em diversos bairros, assim, como nos parques urbanos do Horto Florestal e Parque da Maternidade (RIO BRANCO, 2015c).

Os módulos do PSM de Rio Branco, parceria entre as Secretaria Municipal de Esportes e a Secretaria Municipal de Saúde, foram instalados no ano de 2008 nos Parques Horto Florestal e Parque da Maternidade, e oferecem aulas gratuitas de Ginástica Localizada, orientadas por profissionais que ajudam os alunos na execução dos exercícios. Programa este, antes gerenciado pela Sociedade Cooperativa de Trabalho Médico - UNIMED, agora está sob coordenação da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer - SEMEL, mas o objetivo continua o mesmo: melhorar a saúde física e mental das pessoas. A Secretaria Municipal de Saúde - SEMSA é parceira efetiva no programa, realizando acompanhamento dos

participantes e avaliando os indicadores relacionados a sua saúde. O "Programa Saúde em Movimento" está voltado para população em geral (RIO BRANCO, 2015a).

O objetivo é proporcionar aos moradores mais qualidade de vida a partir da adoção de uma política preventiva de saúde. Todas as unidades seguem a mesma estrutura de funcionamento e os mesmos critérios técnico-pedagógicos, diferenciando-se apenas pela localização, dimensões e quantidade de aparelhos. Para participar das atividades, todas as pessoas têm de submeter-se a uma avaliação mínima através de anamnese, exame físico e aferição da pressão arterial, para que possam estar aptas a participar das atividades. Caso seja considerada apta para fazer exercício, a pessoa pode se matricular na academia popular (RIO BRANCO, 2015a).

Atualmente, no município de Rio Branco estão implantados oito módulos do PSM em espaços ambientais públicos da cidade, sendo estes divididos entre as regionais da seguinte maneira: Parque da Maternidade, Parque Horto Florestal, Parque do Tucumã, Centro Esportivo São Francisco, Complexo Esportivo Arena da Floresta, Praça do Calafate, Centro Cultural Lídia Hames e Praça de esportes Ágora (RIO BRANCO, 2015b). Contudo, o presente estudo avaliou exclusivamente os Parques da Maternidade e Horto Florestal.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 ÁREA DE ESTUDO**

Os parques ambientais urbanos Horto Florestal e Parque da Maternidade na cidade de Rio Branco – AC, são considerados parte de um projeto de planejamento urbano com grande funcionalidade (RIO BRANCO, 2015a).

O Horto Florestal é um parque que foi instalado na década de 80, foi totalmente revitalizado em 2008. Com, destaque para o paisagismo, e a variedade da vegetação existente nos seus 17 hectares de terra. Está localizado na Rua Antônio da Rocha Viana, s/n, bairro Vila Ivonete e diariamente recebe uma média de 3.000 pessoas. O parque apresenta espaços para a realização de atividades físicas, eventos e trilhas ecológicas, açude com um deck, pista de caminhada e passarela sobre o açude e equipamentos de ginástica. Seu horário para visitas está assim distribuído: de Terça-feira a Domingo das 7h às 12h e de 13h às 20h (RIO BRANCO, 2015c).

O Parque da Maternidade que foi inaugurado em 28 de setembro de 2002, é a obra de maior expressão na cidade de Rio Branco. Com uma extensão de quase 7.000m, corta grande parte da cidade. Possui quadras de esportes, quiosques, restaurantes, ciclovia e pistas de skates. Um lugar destinado à prática de esportes (RIO BRANCO, 2015a)..

#### **3.2 TIPO DE ESTUDO E POPULAÇÃO ALVO**

Trata-se de um estudo descritivo, cuja população é formada por 40 professores de educação física, dos quais, 20 (vinte) estão contratados permanentemente pela Secretaria Municipal de Esportes e Lazer (SEMEL) para atuarem na promoção da saúde no PSM, enquanto os demais são professores que atuaram neste programa e foram convidados a participar da pesquisa. Foi estabelecido como critério de inclusão: professor que tenha atuado no local há no máximo dois anos e por período mínimo de seis meses, bem como os que estejam atualmente trabalhando nesses locais por pelo menos seis meses (RIO BRANCO, 2015a).

Dessa maneira, foi entregue uma Carta de Apresentação ao secretário municipal de esportes para solicitar autorização da realização da pesquisa (ANEXO 1).

### **3.3 INSTRUMENTO E COLETA DE DADOS**

Para identificar e selecionar os estudos considerados relevantes ao desenvolvimento desta pesquisa foram realizadas buscas, a partir do segundo semestre de 2015, nas bases de dados eletrônicas Scielo, LILACs e BIREME utilizando os seguintes descritores (na língua espanhola e portuguesa): atividade física, ambiente, áreas verdes, parques públicos, parques urbanos, espaços públicos, qualidade de vida, saúde.

Também foram diretamente acessados e consultados alguns *sites* de periódicos da área de educação física, da saúde e meio ambiente, assim como selecionados, manualmente, materiais impressos e digitais (CDs) nas bibliotecas da Universidade de Taubaté e Universidade Federal do Acre.

Este estudo utilizou um questionário estruturado (ANEXO 2), aplicado aos 40 profissionais de educação física e teve como base o questionário utilizado por Silva e Gomes (2010), adaptado de acordo com objetivo desta pesquisa e aprovado no Comitê de Diretrizes Éticas da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, sob o parecer de número: 1.416.541. O questionário contemplou as seguintes informações: caracterização dos profissionais e caracterização dos locais onde as atividades físicas são desenvolvidas pelo programa. Para tanto, foi entregue um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido a cada um dos participantes da pesquisa (ANEXO 3).

Por meio do auxílio da Secretaria Municipal de Esportes, foi realizado o primeiro contato com todos os professores do programa “Saúde em Movimento”. O método utilizado para coletar os dados foi visita agendada aos módulos e as residências dos pesquisados, com o objetivo de abordar e conhecer a atual percepção dos mesmos sobre os ambientes natural e construído dos parques Horto Florestal e da Maternidade. Os dados foram coletados entre os meses de agosto e outubro de 2016.

### **3.4 ANÁLISE DOS DADOS**

Realizou-se uma análise descritiva das características sócio-demográficas dos professores de educação física do PSM; da percepção dos professores sobre os indicadores da estrutura física dos parques urbanos (Horto Florestal e Parque da Maternidade); da percepção dos professores sobre indicadores da estrutura física dos parques urbanos; dos indicadores sócio-culturais e da estrutura física que estimulam a prática de atividades físicas nos parques e da percepção do professor sobre seu ambiente de trabalho. Para tanto, utilizou-se o Programa Excel para o cálculo dessas frequências.

## 4 RESULTADOS

A pesquisa teve como parâmetros de análise as percepções dos professores e ex-professores de educação física dos parques pesquisados, e revelaram o nível de importância desses ambientes, em termos sociais, e o tipo de atividade que oferecem, bem como das condições de ordem ambiental que esses locais proporcionam aos seus alunos.

Do total de 40 professores entrevistados (100% dos professores contratados pela prefeitura para atuar no programa) observou-se que a maior parte dos professores são do sexo masculino (52,5%), na faixa etária de 30 a 39 anos 65,0% e (47,5%) são solteiros e estão há mais de cinco anos formados, porém apenas sete realizaram curso de pós-graduação (TABELA 1). Ainda sobre a idade, é importante destacar que a média foi de 33,2 anos (DP=5,9), a mínima de 22 e a máxima de 51 anos.

**Tabela 1.** Características sócio-demográficas dos professores de educação física do programa “Saúde em movimento” de Rio Branco – AC.

Variáveis	N (N total = 40)	%
<b>Sexo</b>		
Masculino	21	52,5
Feminino	19	47,5
<b>Idade (anos)</b>		
< 30	10	25,0
30-39	26	65,0
40-49	3	7,5
≥ 50	1	2,5
<b>Estado civil</b>		
Casado	17	42,5
Solteiro	19	47,5
Viúvo	0	0,0
Separado	0	0,0
Outros	4	10,0
<b>Pós-graduado</b>		
Sim	7	17,5
Não	33	82,5
<b>Conclusão da graduação</b>		
Até o ano de 2010	25	62,5
Após o ano de 2010	15	37,5

Nas tabelas 2 e 3 estão apresentadas as percepções dos professores sobre os indicadores da estrutura física dos parques urbanos, horto florestal e parque da

maternidade em Rio Branco – Acre, considerados como inibidores ou estimuladores à prática de AF.

Destacando-se as qualidades físicas do ambiente, a indisponibilidade dos equipamentos específicos como aparelhos de musculação próprios para deficientes físicos nas aulas representou 57,5% das opiniões, associada a inexistência dos banheiros/sanitários com 70,0%, foram julgados pela maioria dos professores como fatores que pouco estimulam a realização de atividades físicas no local em todos os parques urbanos pesquisados.

**Tabela 2.** Percepção dos professores sobre os indicadores da estrutura física dos parques urbanos, horto florestal e parque da maternidade em Rio Branco - AC.

Variáveis	Sim		Não		Suficiente		Insuficiente	
	N	%	N	%	N	%	N	%
<b>Equipamentos existentes</b>								
Iluminação	40	100,0	0	0,0	36	90,0	4	10,0
Banco	28	70,0	12	30,0	20	71,4	8	28,6
Playgrounds	9	22,5	31	77,5	5	50,5	4	40,5
Calçadas/caminhos	40	100,0	0	0,0	36	90,0	4	10,0
Lixeiras	40	100,0	0	0,0	28	70,0	12	30,0
Banheiros/sanitários	12	30,0	28	70,0	9	75,0	3	25,0
Palco/coreto	3	7,5	37	92,5	3	100,0	0	0,0
Quiosque de alimentação	6	15,0	34	85,0	4	66,6	2	33,4
Bebedouros	11	27,5	29	72,5	7	63,6	4	36,4
Estruturas para deficientes	17	42,5	23	57,5	6	35,2	11	64,7

Pode-se notar que os parques em sua maioria, segundo os professores, possuem uma boa estrutura física, referente aos equipamentos adequados para prática de atividades físicas e a disponibilidade de estacionamento para os seus frequentadores, ambos apresentaram 90,0% de presença destes nos espaços.

Os fatores físicos mais relevantes para o estímulo à prática de atividades físicas, independentemente do período do ano, foram: o potencial de não haver poluição, a localização geográfica do parque e a estética geográfica e arquitetônica.

**Tabela 3.** Percepção dos professores sobre indicadores da estrutura física dos parques urbanos.

<b>Variáveis</b>	<b>Sim</b>	<b>%</b>	<b>Não</b>	<b>%</b>
<b>Equipamentos auxiliares</b>				
O parque possui pista de caminhada/corrída?	22	55,0	18	45,0
Existe no parque estruturas para idosos (jogos, etc)?	10	25,0	30	75,0
Existe no parque equipamentos adequados para prática de exercícios físicos?	36	90,0	04	10,0
O parque disponibiliza estacionamento para os seus frequentadores?	36	90,0	04	10,0

Com relação aos indicadores sócio culturais, verificou-se que 45,0% dos professores percebem que as condições climáticas da cidade influenciam na frequência dos alunos e 100,0% informam que o parque não é poluído. Com relação ao potencial de não-poluição atrair novos usuários, obteve-se as seguintes respostas: 95,0% dos respondentes acreditam que sim, atrai frequentadores, enquanto 5,0% dizem que não. A localização geográfica do parque foi considerada como um fator atrativo para a frequência dos usuários e realização de atividade física, segundo a análise de todos os professores (Tabela 4).

**Tabela 4.** Indicadores sócio culturais e da estrutura física que estimulam a prática de atividades físicas nos parques.

<b>Variáveis</b>	<b>Sim (%)</b>	<b>Não (%)</b>	<b>Não sei (%)</b>
Você acredita que as condições climáticas da cidade influenciam na frequência dos alunos?	45,0	42,5	12,5
Você considera o ambiente do parque poluído?	0,0	100,0	0,0
O potencial de não-poluição atrai novos frequentadores?	95,0	5,0	0,0
A localização geográfica do parque pode ser considerada como fator atrativo para a frequência dos usuários para realização de atividade física?	100,0	0,0	0,0

Entre os 40 professores entrevistados, 65,0% afirmaram que a estética arquitetônica das estruturas dos parques é boa, enquanto 22,5% disseram ser regular. Em relação ao comportamento dos usuários no parque, 72,0% classificaram como boa e 17,5% regular. Quanto ao incentivo por parte dos amigos e familiares, 57,5% avaliaram como boa, enquanto 10,0% avaliaram como regular. Em relação à imagem atribuída ao parque para prática de atividade física, 77,5% classificaram como boa e 7,5% regular (Tabela 5).

**Tabela 5.** Percepção do professor sobre seu ambiente de trabalho.

Variáveis	Ruim		Regular		Bom		Ótimo	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
<b>Percepção do professor</b>								
Em sua opinião a estética arquitetônica das estruturas do parque é?	0	(0,0)	9	(22,5)	26	(65,0)	5	(12,5)
Como classificaria o comportamento dos usuários do parque observado no ambiente?	0	(0,0)	7	(17,5)	29	(72,5)	4	(10,0)
Com base em sua relação com os alunos, como avalia o incentivo por parte de amigos/familiares para realização das atividades físicas no parque?	1	(2,5)	4	(10,0)	23	(57,5)	12	(30,0)
Classifique a imagem que você profissional, atribui ao parque para prática de atividade física.	0	(0,0)	3	(7,5)	31	(77,5)	6	(15,0)

## 5 DISCUSSÃO

Os parques são caracterizados como um tipo de área verde urbana, pois apresentam predomínio de vegetação (independente do porte) que integram o ambiente construído, além de possuírem outras características naturais. Possuem na cidade diferentes funções, sendo as principais: ecológica, estética e lazer (NUCCI, 2001; MASCARÓ, 2002).

Barton e Pretty (2010) determinaram, por meio de um estudo de meta-análise, que apenas a “dose” de cinco minutos de exercício em áreas naturais (“exercício verde”) é suficiente para trazer melhorias em indicadores da saúde mental (humor e autoestima), sugerindo benefícios imediatos.

Os autores também enfatizam que urbanistas e arquitetos devem melhorar o acesso a estas áreas e que precisam ser oferecidas às crianças oportunidades de aprender em ambientes externos (BARTON; PRETTY, 2010). Diante disso, fica evidente que a condição ambiental é um importante indicador de qualidade de vida pelo fato de poder influenciar um comportamento fisicamente ativo.

É consensual que aspectos sóciodemográficos e socioculturais podem influenciar a heterogeneidade populacional nos hábitos de AF. Diversos estudos, com diferentes metodologias, verificaram uma grande diversidade de barreiras para a AF.

Apesar dos parques do Horto Florestal e da Maternidade serem espaços relativamente novos, criados respectivamente nos anos de 1980 e 2002, eles estão localizados em áreas onde o fluxo de pessoas é grande e de fácil acesso, tanto para quem vem caminhando, quanto de transporte público ou de carro particular. Talvez por esta característica e por oferecer várias possibilidades de uso como, estacionamento e pista de caminhada/corrída os parques são bastante frequentados, pois durante a semana, como nos finais de semana, sempre é possível encontrar frequentadores realizando atividades físicas como caminhadas e passeios. Porém, alguns módulos ao ar livre não possuem equipamentos para musculação e seus frequentadores utilizam a força do próprio corpo para realizarem exercícios de musculação e alongamento, criando assim resistência e gerando benefícios personalizados independentemente da idade, peso ou sexo.

São oferecidas diariamente duas aulas pela manhã e duas à tarde, com duração mínima de 50 minutos cada, divididos em 10 minutos de aquecimento/alongamento, 30 minutos de ginástica localizada e 10 minutos de relaxamento e alongamentos.

Assim como Silva (2012), os resultados desta pesquisa ressaltam que para a promoção da atividade física, é importante investir em parques ambientais que estimulem o convívio das pessoas. Este estudo confirma essa hipótese e reforça a importância de se proporcionar oportunidades a toda população de vivenciarem ambientes adequados a prática esportiva.

Contudo, é importante destacar que as dificuldades e facilidades para a prática de atividade física, identificadas por alguns professores em um determinado parque, são peculiares, pois a forma como foram percebidas depende diretamente das características demográficas e sociais dos seus frequentadores, em consonância com Silva et al. (2009).

Silva Filho (2003), diz que os parques urbanos são locais “onde todos podem correr, brincar e divertir-se”. Porém, contrapondo-se a essa afirmação encontra-se um baixo número de playgrounds (22,5%) nos parques pesquisados do município, dificultando assim que haja a oportunidade da brincadeira e do divertimento por parte das crianças que frequentam o parque. Tal fato pode ser confirmado pelo número de 40,5% dos playgrounds que apresentaram problemas em sua infraestrutura.

Silva (2012) também identificou que, em termos de infra-estrutura dos parques em geral pesquisados, poucos lugares visitados dispunham de banheiros (30,0%), bebedouros (27,5%) e áreas de comercialização (15,0%), como quiosques.

Sobre a existência de bancos e iluminação, Gomes e Amorim (2003) afirmam que os parques devem ser dotados de infra-estrutura básica como bancos, calçadas e iluminação eficiente. Em sua grande maioria, as praças analisadas possuem bancos 70,0%, ou seja, um número significativamente suficiente para o uso dos visitantes. Quanto às calçadas e a iluminação, 100% dos locais possuem boa quantidade e qualidade, fato este que pode aumentar a visita aos parques em busca de práticas de atividades físicas.

Com relação aos indicadores sócio-culturais e da estrutura física que dificultam a prática de atividades físicas nos parques, semelhantemente a Silva e Gomes (2010) constatou-se, que não há no Parque da Maternidade árvores de

médio ou grande porte que favoreça as condições climáticas e de arejamento daquele local. As árvores de pequeno porte que existem naquele espaço, se apresentam sem cuidados adequados e em pequenas quantidades. Verificou-se também que este espaço é carente tanto em vegetação quanto em equipamentos que possibilitem o uso efetivo da população.

Por outro lado, o estudo demonstra claramente que a procura pelos parques da Maternidade e Horto Florestal se dá na razão direta por se tratarem de espaços geograficamente bem localizados e com áreas de moradias em seu entorno, some-se a isso o potencial de não-poluição, onde o resultado da pesquisa nos mostra que 100% dos professores afirmam que os locais pesquisados, não são poluídos, vindo reforçar a necessidade de se estimular cada vez mais através de campanhas informativas, o oferecimento e as potencialidades desses passeios como alternativa de lazer público e gratuito.

Observou-se que os indicadores "condições climáticas" (45,0%) e "estética arquitetônica das estruturas" (65,0%) foram declarados como percepção positiva para a realização de atividades físicas nestes locais, corroborando com os resultados encontrados em estudo realizado por Collet (2012) em outro parque urbano na cidade de Florianópolis - SC.

As evidências encontradas neste estudo confirmam que a percepção dos professores (72,5%), sobre o bom comportamento dos usuários nos parques pode ser compreendida como um fator influenciador para a frequência e permanência dos mesmos na utilização desses locais, como instrumento para realização de atividades físicas.

O fator incentivo por parte dos amigos/familiares pôde ser considerado como positivo se entendermos que 57,5% dos professores o consideraram como bom, uma vez que o indicador de imagem atribuída pelos professores aos parques foi revelado de maneira positiva para a realização de atividades físicas no local. Os resultados encontrados confirmam as evidências de outros estudos (SALLIS, 1999; REIS, 2001) que indicam que há associação positiva com os aspectos ligados ao suporte social. Estes aspectos relacionam-se com o apoio e estímulo vindo de familiares e amigos, além do contato com demais pessoas que também realizam atividades físicas.

## 6 CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos e considerando os objetivos anteriormente propostos, algumas conclusões foram elaboradas. De maneira geral, os dados confirmam que alguns fatores parecem exercer maior influência nos hábitos de prática de atividades físicas relatados pelos sujeitos investigados.

No que diz respeito à percepção dos professores sobre as estruturas físicas existentes para a realização de atividades físicas, constatou-se a importância da existência e da manutenção de logradouros urbanos adequados para a prática de atividades físicas.

Quanto aos fatores que dificultam a AF nos parques pesquisados, identificaram-se aqueles relacionados à infra-estrutura, como por exemplo a existência de pouca estrutura para idosos, e o clima que se apresentou como fator influenciador na frequência dos alunos, sendo este o maior inibidor da presença dos alunos nos parques.

Quanto aos indicadores sócio-culturais e da estrutura física que estimulam a prática de atividades físicas nos parques, os que se apresentaram em maior dimensão e variedade foram a localização geográfica, a pista de caminhada/corrida, o estacionamento, a beleza arquitetônica das estruturas construídas, a localização geográfica do parque, o potencial de não-poluição. Todos esses podem ser considerados como fatores atrativos para a frequência dos usuários na realização de atividades físicas. Além disso, o apoio/incentivo de amigos e familiares que estimularam positivamente a maior parte dos usuários.

Apesar da necessidade de realizar algumas melhorias, a análise dos relatos dos professores permitiu classificar os Parques da Maternidade e Horto Florestal como locais propícios para a prática de atividades físicas e, conseqüentemente, promoção da saúde. Em geral, os professores demonstraram percepção positiva de seus ambientes de trabalho durante toda a pesquisa, embora algumas variações de respostas pareçam influenciar nesta percepção.

Assim sendo, mais estudos tornam-se necessários em outros estados e cidades brasileiras, de maneira a identificar os aspectos ambientais que podem se apresentar como dificultadores e estimuladores de atividades físicas em parques urbanos do país.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Nádia Ferreira de Araújo; BARBOSA, Sérgio Servulo Ribeiro. **A Educação Física no melhoramento da qualidade de vida e consciência ambiental.** Revista Digital. Buenos Aires.v. 14, n. 131, 2009.

ALVES, Carlos Antônio Belarmino. **Educação ambiental e formação de uma mentalidade ecológica: um estudo sobre a eficácia das ações desenvolvidas no ensino fundamental.** 2007. Dissertação de Mestrado.

BARTON, Jo; PRETTY, Jules. **What is the best dose of nature and green exercise for improving mental health? A multi-study analysis.** Environmental science & technology, v. 44, n. 10, p. 3947-3955, 2010.

BRASIL. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. **Diário Oficial da União.** Brasília. 19 de julho de 2000.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde, Projeto Promoção da Saúde. **Declarações das conferências de promoção da saúde.** Brasília. 2001.

CASTELNOU, Antonio Manuel Nunes. **Parques urbanos de Curitiba: de espaços de lazer a objetos de consumo.** Cadernos de Arquitetura e Urbanismo, v. 13, n. 14, p. 53-73, 2009.

CHIESURA, Anna. **The role of urban parks for the sustainable city.** Landscape and urban planning, v. 68, n. 1, p. 129-138, 2004. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.landurbplan>>. Acesso em: 13 de nov. 2015.

COLLET, Carine et al. **Fatores determinantes para a realização de atividades físicas em parque urbano de Florianópolis.** Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, v. 13, n. 1, p. 15-23, 2012.

COQUEIRO, Raildo da Silva; NERY, Adriana Alves; CRUZ, Zoraide Vieira. Inserção do professor de Educação Física no Programa de Saúde da Família. Discussões preliminares. **Revista Digital Buenos Aires**, v. 11, p. 103, 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd103/professor-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 13 de nov. 2015

CUNHA, Luís. **O Espaço, o Desporto e o Desenvolvimento.** Universidade Técnica de Lisboa. Faculdade de Motricidade Humana. Ciências do Desporto. Lisboa: Edições FMH, 1997.

FIGUEIRA, Taís Rocha et al. **Percepções sobre adoção e aconselhamento de modos de vida saudáveis por profissionais de saúde.** Trab. educ. saúde, v. 13, n. 1, p. 181-200, 2015.

FORJAZ, Cláudia LM et al. **Avaliação do risco cardiovascular e da atividade física dos frequentadores de um parque da cidade de São Paulo**. ArqBrasCardiol, v. 79, n. 1, p. 35-50, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, v. 5, n. 61, p. 16-17, 2002.

GOMES, Marcos Antônio Silvestre; AMORIM, Margarete Cristiane de Costa Trindade. **Arborização e conforto térmico no espaço urbano: estudo de caso nas praças públicas de Presidente Prudente (SP)**. Caminhos de Geografia, v. 4, n. 10, 2003.

HILDEBRAND, Elisabeth; GRAÇA, Luiz Roberto; MILANO, Miguel Serediuk. **Distância de deslocamento dos visitantes dos parques urbanos em Curitiba-PR**. Floresta e Ambiente, v. 8, n. 1, p. 76-83, 2001.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Diretoria de Pesquisas - DPE - Coordenação de População e Indicadores Sociais**. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2013/estimativa\\_dou.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2013/estimativa_dou.shtm)>. Acesso em: 01 nov. 2015.

KAPLAN, Rachel. **The analysis of perception via preference: a strategy for studying how the environment is experienced**. Landscapeplanning, v. 12, n. 2, p. 161-176, 1985.

LOBODA, Carlos Roberto; DE ANGELIS, Bruno Luiz Domingues. **Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções**. Ambiência, v. 1, n. 1, p. 125-139, 2009.

MARINHO, Alcyane; SCHWARTZ, Gisele Maria. **Atividades de aventura como conteúdo da educação física: reflexões sobre seu valor educativo**. Lecturas: educación física y deportes, Buenos Aires, a, v. 10, 2005.

MASCARÓ, Juan Luis. **Vegetação Urbana**. Porto Alegre. UFRGS/FINEP, p. 242, 2002.

MAZZEO, Robert S. et al. **Exercício e atividade física para pessoas idosas**. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, v. 3, n. 1, p. 48-78, 2012.

MENDONÇA, Thais T. et al. **Risco cardiovascular, aptidão física e prática de atividade física de idosos de um parque de São Paulo**. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 12, n. 2, p. 19-24, 2008.

NUCCI, João Carlos. **Qualidade ambiental e adensamento urbano**. São Paulo: Humanitas/FAPESP, 2001.

OLIVEIRA, Clélia da Silva et al. **O profissional de Educação Física e sua atuação na saúde pública**. EFDeportes. Buenos Aires, fev, v. 15, n. 153, p. 1-14, 2011.

PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento Humano, **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**. 2010. Disponível em:

<[http://www.pnud.org.br/IDH/Default.aspx?indiceAccordion=1&li=li\\_AtlasMunicipios](http://www.pnud.org.br/IDH/Default.aspx?indiceAccordion=1&li=li_AtlasMunicipios)>. Acesso em 24 de nov. de 2015.

RANGEL, Helano Márcio Vieira. **Algumas reflexões sobre bens ambientais, áreas verdes e o parcelamento do solo urbano**. Revista Jurídica Orbis, v. 1, n. 2, p. 71-98, 2011.

RIO BRANCO. Prefeitura Municipal de Rio Branco. **Programa Saúde em Movimento**. Disponível em: <<http://dveasemsa.blogspot.com.br/p/programa-saude-em-movimento.html>>. Acesso em: 20 nov. 2015a.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal de Rio Branco. 2013. Disponível em: <<http://pmrb.ac.gov.br/index.php/rio-branco.html>>. Acesso em: 19 de novembro de 2015b.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal de Rio Branco. **Qualidade Ambiental**. Disponível em: <<http://pmrb.ac.gov.br/index.php/noticias/noticias-itens/ultimas-noticias/8470-parques-de-rio-branco-garantem-qualidade-ambiental-%C3%A0-cidade-e-possibilidades-de-lazer,-cultura-e-esporte.html>>. Acesso em: 20 out. 2015c

SANTANA, Jaqueline de Oliveira et al. Parques Públicos de Ouro Preto: um importante recurso de promoção da saúde. **Licere (Online)**, v. 19, n. 3, p. <<https://seer.ufmg.br/index.php/licere/article/view/2941/2145>>-<<https://seer.ufmg.br/index.php/licere/article/view/2941/2145>>. Acesso em: 20 out. 2015

SANTOS, Mariana Silva et al. **Barreiras para a prática de atividade física em adolescentes. Um estudo por grupos focais**. Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum, v. 12, n. 3, p. 137-43, 2010.

SALLIS, James F. et al. **An ecological approach to creating active living communities**. Annu. Rev. Public Health, v. 27, p. 297-322, 2006.

SCALISE, Walnyce. **Parques Urbanos – evolução, projeto, funções e usos**. Revista Assentamentos Humanos. Marília.v.4, n. 1, p. 17-24, 2002.

SILVA FILHO, Demostenes Ferreira da. **Silvicultura urbana: o desenho florestal da cidade. IPEF, 2003**. Site do Instituto de Pesquisas Florestais, Piracicaba. São Paulo. Disponível em: <[www.ipef.br/silvicultura/urbana.asp](http://www.ipef.br/silvicultura/urbana.asp)>. Acesso em: 03 novembro 2015.

SILVA, Luciene de Jesus Maciel da. **Parques urbanos: a natureza na cidade: uma análise da percepção dos atores urbanos**. (Dissertação de mestrado em Desenvolvimento Sustentado). UNB Centro de Desenvolvimento Sustentado. Brasília. 2003.

SILVA, Diego Augusto Santos; PETROSKI, Edio Luiz; REIS, Rodrigo Siqueira. **Barreiras e facilitadores de atividades físicas em freqüentadores de parques públicos**. Motriz. Revista de Educação Física. UNESP, v. 15, n. 2, p. 219-227, 2009.

DA SILVA, Rosineide Nascimento; GOMES, Marcos Antônio Silvestre. **Parques urbanos em Alagoas: caracterização e análise no âmbito da produção do espaço**. Revista Percurso, v. 2, n. 1, p. 107-133, 2010.

SILVA, Luana Cavalcante da. **Da flânerie às novas práticas de deslocamento pelo espaço: o andar pela cidade na expedição “BH de cabo a rabo”**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2011.

SILVA, Marcelo Cozzensa da; SILVA, Ânderson Barbosa da; AMORIM, Tales Emilio Costa. **Condições de espaços públicos destinados a prática de atividades Físicas na cidade de Pelotas/RS/Brasil**. Rev. bras. ativ. fís. saúde, v. 17, n. 1, 2012.

SZEREMETA, Bani. A percepção dos praticantes de atividade física sobre a qualidade ambiental sonora dos parques públicos de Curitiba-PR. 2013.

SZEREMETA, Bani; ZANNIN, Paulo Henrique Trombetta. **A importância dos parques urbanos e áreas verdes na promoção da qualidade de vida em cidades**. Raega-O Espaço Geográfico em Análise, v. 29, p. 177-193, 2013.

ULRICH, Roger. **View through a window may influence recovery**. Science, v. 224, n. 4647, p. 224-225, 1984.

VIANA, Álefe Lopes et al. **Análise da percepção ambiental sobre os parques urbanos da cidade de Manaus, Amazonas**. Monografias Ambientais, v. 13, n. 5, p. 4044-4062, 2014.

WHATELY, Marussia et al. **Parques urbanos municipais de São Paulo: subsídios para a gestão**. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2008.

**ANEXO 1**  
**CARTA DE APRESENTAÇÃO**

Rio Branco – AC, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016.

**Ilmo Sr. Afrânio Moura de Lima**

Secretário Municipal de Esportes

Eu, Rener Santos de Carvalho, aluno do Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais da Universidade de Taubaté – SP, pretendo desenvolver um Projeto de Pesquisa intitulado "**O meio ambiente e as práticas de atividades físicas em parques urbanos no município de Rio Branco - AC**", cujo objetivo é avaliar, segundo a percepção dos professores de educação física do Programa "Saúde em Movimento", as condições do meio ambiente onde se desenvolvem as práticas de atividade física destinadas aos usuários dos Parques Urbanos do município de Rio Branco - AC.

Dessa maneira, venho através deste, solicitar de V.S. a permissão para realização de uma entrevista e aplicação de um questionário aos professores de Educação Física do Programa Saúde em Movimento, visando a coleta de dados para análise e conclusão da minha dissertação de mestrado.

Ciente de poder contar com sua compreensão, desde já, agradeço.

**Rener Santos de Carvalho**  
Mestrando em Ciências Ambientais  
UNITAU - SP

**ANEXO 2*****Questionário aplicado aos professores dos parques públicos urbanos Horto Florestal e Parque da Maternidade de Rio Branco – AC.*****1. Você é professor de Educação Física:**

- Atualmente trabalha no Programa “Saúde em Movimento”  
 Trabalhou no Programa “Saúde em Movimento” por pelo menos 6 meses nos últimos dois anos.  
 Atualmente trabalha numa escola próxima ao parque  
 Trabalhou numa escola próxima ao parque por pelo menos 6 meses nos últimos dois anos.

**2. Qual a sua Idade? \_\_\_\_\_****3. Qual o seu sexo?(  Masculino  Feminino****4. Qual seu estado civil:**

- casado  solteiro  viúvo  separado  outro \_\_\_\_\_

**5. Em que ano se formou na graduação de Educação Física? \_\_\_\_\_****6. No momento, está realizando algum curso de pós-graduação?**

- sim  não

**7. Se está realizando, qual? (pode assinalar mais de uma alternativa)**

- Curso de especialização  Mestrado  Doutorado  não se aplica  
 outros \_\_\_\_\_

**8. Já finalizou algum curso de pós-graduação?**

- sim  não

**9. Se já finalizou, qual? (pode assinalar mais de uma alternativa)**

- não se aplica  Curso de especialização  Mestrado  Doutorado  
 outros \_\_\_\_\_

**10. Agora, vamos verificar a sua percepção sobre alguns indicadores da estrutura física e sócio-cultural que estimulam a prática de atividades físicas nos parques.**

***OBS.:** Os equipamentos listados no questionário foram considerados suficientes ou insuficientes de acordo com sua quantidade e qualidade na área correspondente ao parque, assim como a possibilidade de uso efetivo destes pela população.*

### Indicadores da estrutura física e sócio-cultural que estimulam a prática de atividades físicas nos parques.

EQUIPAMENTOS EXISTENTES					
Iluminação	Sim	Não	Suficiente	Insuficiente	
Bancos	Sim	Não	Suficiente	Insuficiente	
Playgrounds	Sim	Não	Suficiente	Insuficiente	
Calçadas/caminhos	Sim	Não	Suficiente	Insuficiente	
Lixeiras	Sim	Não	Suficiente	Insuficiente	
Banheiros/sanitários	Sim	Não	Suficiente	Insuficiente	
Palco/coreto	Sim	Não	Suficiente	Insuficiente	
Quiosque de alimentação	Sim	Não	Suficiente	Insuficiente	
Bebedouros	Sim	Não	Suficiente	Insuficiente	
Estruturas para deficientes	Sim	Não	Suficiente	Insuficiente	
Você acredita que as condições climáticas da cidade influenciam na frequência dos alunos?	Sim	Não	Não sei		
Você considera o ambiente do parque poluído?	Sim	Não	Não sei		
O potencial de não-poluição atrai novos frequentadores?	Sim	Não	Não sei		
A localização geográfica do parque pode ser considerada como fator atrativo para a frequência dos usuários para realização de atividade física?	Sim	Não	Não sei		
O parque possui pista de caminhada/corrida?	Sim	Não	Não sei		
Existe no parque estruturas para idosos (jogos, etc.)?	Sim	Não	Não sei		
Existe no parque equipamentos adequados para prática de exercícios físicos?	Sim	Não	Não sei		
O parque disponibiliza estacionamento para os seus frequentadores?	Sim	Não	Não sei		
Em sua opinião a estética arquitetônica das estruturas do parque é?	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	
Como classificaria o comportamento dos usuários do parque observado no ambiente?	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	
Com base em sua relação com os alunos, como avalia o incentivo por parte de amigos/familiares para realização das atividades físicas no	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	Não sei

parque?

Classifique a imagem que você  
profissional, atribui ao parque para prática  
de atividade física.

Ruim

Regular

Bom

Ótimo

Não  
sei

### ANEXO 3

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, \_\_\_\_\_, brasileiro, \_\_\_\_\_ anos, \_\_\_\_\_ (estado civil), Profissional de Educação Física, RG nº \_\_\_\_\_, residente e domiciliado à \_\_\_\_\_, Rio Branco-AC, estou sendo convidado a participar de um estudo denominado **“O meio ambiente e as práticas de atividades físicas em parques urbanos na cidade de Rio Branco – AC”**, cujos objetivos e justificativas são: é avaliar, segundo a percepção dos professores de educação física do Programa "Saúde em Movimento", as condições do meio ambiente onde se desenvolvem as práticas de atividade física destinadas aos usuários dos Parques Urbanos do município de Rio Branco - AC.

A minha participação no referido estudo será no sentido de colaborar com melhoria do meio ambiente dos parques urbanos.

**Fui alertado de que, da pesquisa a se realizar, posso esperar alguns benefícios, tais como: Melhoria desses espaços públicos.**

Recebi, por outro lado, os esclarecimentos que não existem riscos físicos decorrentes do estudo, levando-se em conta que é uma pesquisa, e os resultados positivos ou negativos somente serão obtidos após a sua realização. Entretanto, o desconforto que o poderei sentir é o de compartilhar opiniões pessoais ou confidenciais, ou em alguns tópicos que possa me sentir incômodo em falar.

Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo.

Também fui informado de que posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e de, por desejar sair da pesquisa, não sofrerei qualquer prejuízo à assistência que venho recebendo.

Os pesquisadores envolvidos com o referido projeto são Renner Santos de Carvalho e Acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física e com eles poderei manter contato pelos telefones (68) 99928-1998 e (68) 3223-1630, inclusive á cobrar.

É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como me é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre

o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação.

Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

Rio Branco – AC, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016.

---

Nome e assinatura do sujeito da pesquisa

**Rener Santos de Carvalho**  
Responsável pela pesquisa  
Mestrando em Ciências Ambientais  
UNITAU - SP

## ANEXO 4

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Eu, **Afrânio Moura de Lima**, Secretário Municipal de Esportes e Lazer, RG nº 107868, CPF nº 123.121.772-34, AUTORIZO a Rener Santos de Carvalho, de RG: 0335499, CPF: 516.432.352-49, e aluno do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Universidade de Taubaté - SP, a realização de uma entrevista e aplicação de um questionário aos professores do Programa “Saúde em Movimento” para a realização do Projeto de Pesquisa: **O meio ambiente e as práticas de atividades físicas em parques urbanos na cidade de Rio Branco – AC** que tem por objetivo primário avaliar segundo a percepção dos professores de educação física do Programa “Saúde em Movimento”, as condições do meio ambiente onde se desenvolvem as práticas de atividade física destinadas aos usuários dos parques urbanos do município de Rio Branco – AC.

O pesquisador acima qualificado se compromete a:

- 1- Iniciarem a coleta de dados somente após o Projeto de Pesquisa ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.
- 2- Obedecerem às disposições éticas de proteger os participantes da pesquisa, garantindo-lhes o máximo de benefícios e o mínimo de riscos.
- 3- Assegurarem a privacidade das pessoas citadas nos documentos institucionais e/ou contatadas diretamente, de modo a proteger suas imagens, bem como garantem que não utilizarão as informações coletadas em prejuízo dessas pessoas e/ou da instituição, respeitando deste modo as Diretrizes Éticas da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, nos termos estabelecidos na Resolução CNS Nº 466/2012, e obedecendo as disposições legais estabelecidas na Constituição Federal Brasileira, artigo 5º, incisos X e XIV e no Novo Código Civil, artigo 20.

Rio Branco, 11 de janeiro de 2016.

Afrânio Moura de Lima  
Secretário Municipal de Esporte e Lazer  
Decreto nº 689/2013